

VESTIBULAR

BELAS ARTES 2025

ESTUDO DE CASO

BELAS
ARTES



PENSAMENTO CRIATIVO
OCUPANDO ESPAÇOS

Muito bem-vindos à Belas Artes!

Sejam todos muito bem-vindos ao Vestibular 2025.1 do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo! É com imenso entusiasmo que recebemos candidatos que aspiram a fazer parte da nossa rica e criativa comunidade acadêmica, onde a inovação e o compromisso com a cultura se entrelaçam.

Nosso processo seletivo abordará um tema que se torna cada vez mais relevante: a promoção de práticas seguras de turismo nas nossas belíssimas áreas litorâneas, especialmente em tempos de alta temporada. Com o aumento significativo do fluxo de turistas nas praias do Brasil, é essencial que se pense em estratégias que não apenas ofereçam diversão e lazer, mas também garantam a saúde e o bem-estar de todos os envolvidos. O recente aumento nos casos de virose, como evidenciado nos dados da Baixada Santista, relembra a importância da conscientização sobre hábitos saudáveis e cuidados preventivos.

Esperamos que essa proposta inspire sua criatividade e reflexão, levando em conta a diversidade cultural do Brasil e a importância do bem-estar coletivo. Que este vestibular seja um passo decisivo na sua carreira acadêmica, abrindo portas para um futuro rico em criatividade e responsabilidade social.

Boa sorte a todos! Em seguida, você encontrará um texto sobre as ocorrências de virose no litoral paulista em 2025.

Desejamos a todos uma jornada de descobertas significativas e boas reflexões!

Leia o texto com atenção e, após a leitura, atente-se ao que está proposto.

Casos de virose se multiplicam no litoral de SP

Mais de 2 mil atendimentos médicos ocorreram no Guarujá, e prefeitura diz ter reforçado unidades e notificado Sabesp para verificar esgoto; causa é desconhecida



Hospital Casa de Saúde Guarujá disse ter reforçado suas equipes

Sintomas incluem náuseas, vômito e diarreia. No Guarujá, casos já passam de 2 mil.

Turistas e moradores de cidades do litoral paulista têm reportado sintomas como náuseas, vômitos e diarreia. Só no Guarujá, foram feitos mais de 2 mil atendimentos por viroses em dezembro, segundo a prefeitura, e algumas unidades de saúde tiveram o horário de atendimento ampliado.

Ontem, a prefeitura afirmou que as unidades de pronto-atendimento (UPAs) Doutor Matheus Santamaria e Enseada, as mais movimentadas da cidade, contam agora com o reforço de mais um médico e um enfermeiro, e que a infraestrutura dos locais foi ampliada para que os pacientes possam receber soro intravenoso. A administração diz ainda ter notificado Sabesp sobre a possibilidade de vazamentos e ligações clandestinas de esgoto na região da Enseada, o que poderia ser a causa do aumento dos casos de virose.

A Secretaria Municipal de Saúde do Guarujá afirma que o aumento no número de casos de virose é comum nesta época do ano devido a fatores como altas temperaturas, alimentação inadequada, aglomeração de pessoas e maior exposição a alimentos contaminados. Só em dezembro, foram feitos 2.064 atendimentos nas (UPAs) da cidade.

Diante da demanda, a prefeitura ampliou o horário de três Unidades de Saúde da Família, que funcionarão das 7h às 22h até amanhã, além de manter os plantões 24 horas nas UPAs e unidades de pronto-socorro.

Já a Secretaria de Estado da Saúde informou estar “acompanhando e orientando os municípios da Baixada Santista e do litoral norte sobre as medidas a serem adotadas”. Segundo o Estado, as cidades com alta de diarreia aguda são orientadas a fazer investigação epidemiológica e coleta de fezes dos pacientes dentro de cinco dias do início dos sintomas.

As causas do surto ainda são desconhecidas. A Companhia Ambiental do Estado (Cetesb) orienta os banhistas a verificar a qualidade da água da praia por meio do site, app e bandeiras de sinalização nas orlas. O Boletim de Balneabilidade de quinta apontava que das 175 praias monitoradas no litoral paulista, 38 tinham condições impróprias para banho (21,7%). No Guarujá, duas são estão impróprias: Perequê e Enseada (na altura da Avenida Santa Maria). Já Sabesp afirma que não há ocorrência que tenha alterado a qualidade da água fornecida na Baixada.

‘TODOS FICARAM MAL’

“Fomos para o Guarujá em sete pessoas. Todos ficaram mal”, conta Carolina Simões, engenheira civil de 28 anos. Ela e seus amigos viajaram no dia 27. Como muitos visitantes, começaram a apresentar sintomas a partir de 1.º de janeiro – um após o outro. “Vomitamos bastante e a maioria teve diarreia, febre e dor no corpo”, diz. Uma colega foi ao hospital, mas não conseguiu atendimento: “Estava lotado e ela desistiu”, diz Carolina, já em casa, na capital paulista.

A professora de Educação Física Larissa Novelli, de 29 anos, conta que teve dificuldades para ser atendida no Hospital Casa de Saúde Guarujá, ainda na madrugada do réveillon. “Estava muito cheio. Fui atendida depois de três horas, mas muita gente desistiu.” Ela mora no bairro Jardim Boa Esperança e passou a virada do ano com o marido e familiares, que também se sentiram mal. “Todos com os mesmos sintomas: minha mãe, meu irmão e minha cunhada”, diz.

A reportagem encontrou o Hospital Casa de Saúde Guarujá cheio, com a maioria das pessoas relatando os mesmos sintomas. Segundo a professora, o tempo para atendimento era de cerca de 3 horas.

A direção do hospital disse que reforçou sua equipe de profissionais e seus estoques. A unidade lembra que o pronto-socorro deve ser reservado a casos graves e emergências. “Situações consideradas ‘eletivas’ devem ser encaminhadas a outros serviços de saúde, evitando sobrecarga do sistema.”

Na UPA Enseada, era grande a movimentação ontem. Muitos pacientes estavam aglomerados dentro do prédio, enquanto outros aguardavam atendimento em pé ou sentados no chão na parte externa. Do lado de fora podia-se ouvir gente vomitando dentro da área de atendimento.

FALTA DE MEDICAMENTOS.

Há ainda relatos sobre dificuldades para encontrar medicamentos e farmácias lotadas. “Quando procuramos por remédios nas farmácias, estavam todos em falta. Por exemplo, não encontramos Vonau ou Imosec e tivemos dificuldade para encontrar Gatorade também”, diz Carolina.

Na farmácia Nissei, que fica em frente ao Casa de Saúde Guarujá, os medicamentos para diarreia, vômito e náusea sumiram rapidamente das prateleiras. “Recebemos novas reposições, mas em baixa quantidade, pois ninguém estava preparado para a alta demanda”, conta a farmacêutica Cynthia Souza. Três funcionários do local estão afastados, com virose.

Em algumas unidades da Farma Conde, a busca por medicamentos para alívio de sintomas como náuseas, vômitos e diarreia quadruplicou na comparação com os últimos meses. “De cada três atendimentos, dois são de pessoas com sintomas de virose em busca de medicamentos específicos”, diz o farmacêutico Murilo dos Santos, gerente regional da rede na Baixada Santista. Segundo a empresa, os maiores aumentos são observados no Guarujá, Ubatuba, Caraguatatuba, Santos e Praia Grande.

PRAIA GRANDE E SANTOS.

A Secretaria Municipal de Saúde de Praia Grande diz ter atendido casos relacionados a diarreia nos últimos dias, porém não registrou aumento considerável no volume esperado para esta época. Em Santos, os atendimentos subiram de 2.147 em novembro para 2.264 em dezembro. Em janeiro, foram 273 até esta sexta.

Segundo o infectologista Marcelo Otsuka, consultor da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), a melhor forma de controlar situações desse tipo é garantir uma higiene adequada, o que começa pelos alimentos devidamente higienizados e pelo uso de água de boa qualidade.

Recomendação médica

A melhor forma de prevenir virose é garantir uma higiene adequada e usar água de boa qualidade

OKUMURA, Renata. SHASTA, Layla e LIMA, Juliana Domingos de. Casos de virose se multiplicam no litoral de SP. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo: 04 jan. 2025. Metr pole.